

## MERCADO DE TRABALHO

# Indicadores mensais do mercado de trabalho

### Sumário

- As estimativas próprias de dados mensais apresentadas nesta nota (feitas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua) indicam que o mercado de trabalho brasileiro começa a mostrar maior dinamismo, repercutindo a retomada do nível de atividade. Embora a taxa de desocupação de 14,3% em maio ainda esteja 1,5 ponto percentual (p.p.) acima da observada no mesmo período de 2020, na margem, observa-se estabilidade da taxa de desemprego.
- Essa melhora do mercado de trabalho vem se traduzindo na expansão da população ocupada (PO), cujo contingente de 88,2 milhões de pessoas em maio representa um aumento de 5,6% na comparação com maio de 2020 (83,5 milhões). Na margem, o resultado de maio de 2021 mostra uma alta de 1,6% da ocupação ante abril.
- Em relação aos empregos formais, os dados registrados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que os saldos de empregos gerados no acumulado do ano e em doze meses até junho são de 1,5 milhão e de 2,9 milhões, respectivamente. Na PNAD Contínua, a recuperação de empregos com carteira até maio é menor, de 538 mil no acumulado do ano e de 22 mil em doze meses.

### 1 PNAD Contínua mensal – referência: maio de 2021

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher (2020) e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

- 1) Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 14,3%, em maio de 2021, situando-se 1,5 p.p. acima da taxa registrada no mesmo período do ano passado. Já os dados dessazonalizados indicam uma estabilidade da desocupação em 14,2%.
- 2) População desocupada (PD): em maio de 2021, o país possuía 14,7 milhões de desocupados, o que corresponde a um aumento de 20% ante o observado

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

[maria-andreia.lameira@ipea.gov.br](mailto:maria-andreia.lameira@ipea.gov.br)

**Marcos Dantas Hecksher**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

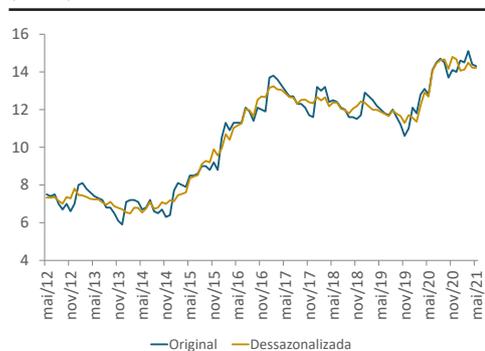
[marcos.hecksher@ipea.gov.br](mailto:marcos.hecksher@ipea.gov.br)

Divulgado em 04 de agosto de 2021.

no mesmo mês de 2020 (12,2 milhões). Após a dessazonalização, nota-se um incremento de 1,3% do contingente de desocupados na comparação com abril.

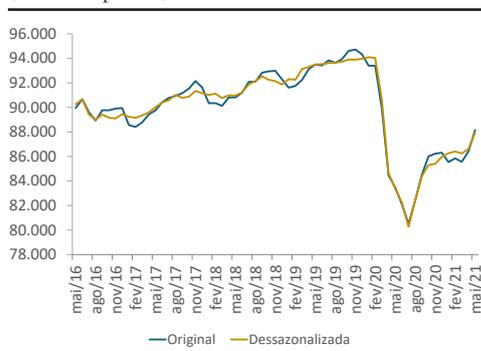
- 3) PO: a PO no país somava 88,2 milhões de pessoas em maio, o que representa um recuo de 2,0% na comparação com maio de 2020 (83,5 milhões) – momento em que a PO já sofria com os efeitos da pandemia, que desencadearam uma queda de 11,8% em relação a maio de 2019 (93,5 milhões). Na margem, no entanto, o resultado de maio de 2021 mostra que, pelo segundo mês consecutivo, houve expansão da ocupação, cujo contingente no período avançou 1,6% em relação ao observado em abril.
- 4) Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em relação à PEA, os dados mais recentes mostram continuidade nos incrementos desse contingente, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego. Após apresentar sucessivas quedas interanuais de março de 2020 a março de 2021, atingindo o ápice em julho de 2020 (-11,3%), a força de trabalho brasileira veio se recompondo, de modo que, em maio, a PEA era de 102,8 milhões de pessoas, ou seja, 7,4% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (95,7 milhões), quando a pandemia já havia levado a uma queda inicial de 9,9% em relação a maio de 2019 (106,3 milhões).
- 5) Taxa de participação (TP): esse forte aumento da PEA impactou a TP em maio, cujo resultado de 57,9% indica uma aceleração tanto em termos interanuais (55,1%) quanto na margem (56,9%).
- 6) Desalento: os dados da PNAD Contínua indicam que a melhora, ainda que discreta, no dinamismo do mercado de trabalho vem reduzindo a população desalentada. Em maio, havia 5,3 milhões de desalentados no país, o que significa o menor patamar desde março de 2020 e uma queda de 10,1% em relação ao mesmo período de 2020 (5,9 milhões). Em relação a abril de 2021, o recuo observado foi de 13,1%.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de desocupação**  
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

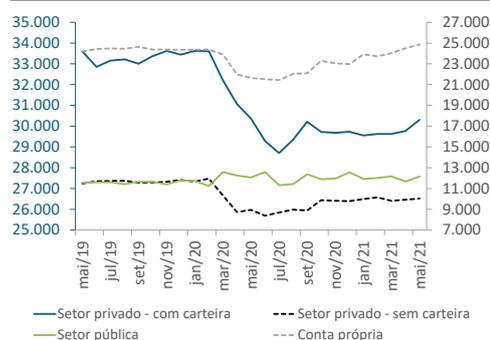
**GRÁFICO 2**  
**População Ocupada**  
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3

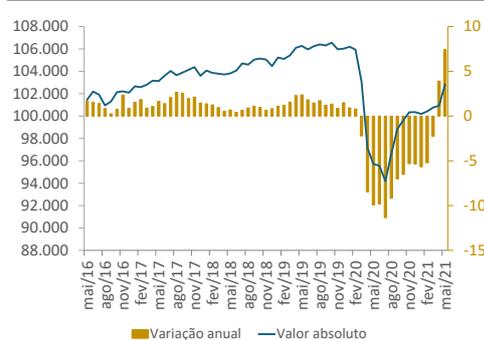
**População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício**  
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4

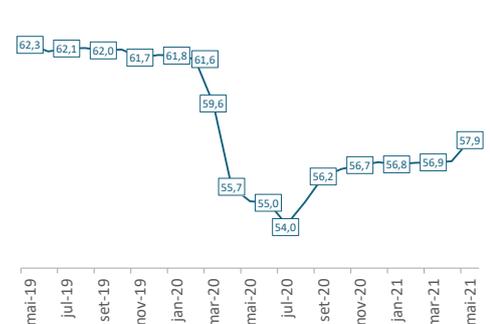
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5

**Taxa de participação**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6

**População desalentada dessazonalizada**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

## 2 Caged – referência: junho de 2021

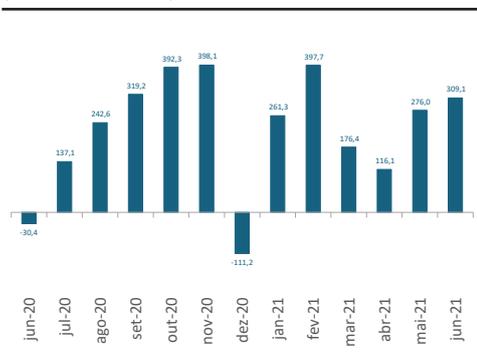
Mantendo o cenário dos últimos meses, os dados do Caged mostram um cenário mais favorável para o emprego formal que o descrito pela PNAD Contínua.

- 1) Em junho, foram criados 309.114 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 1.536.717 e de 2.914.885, respectivamente.
- 2) O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 40,9 milhões em junho, expandindo-se 7,7% em relação ao mesmo período de 2020.
- 3) Nos últimos doze meses, o comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (734,6 mil), seguido pela indústria de transformação (657,8 mil), pelos serviços administrativos (385,1 mil) e pela construção (322,7 mil). Já os segmentos de educação e administração pública, defesa e seguridade foram os que mais fecharam postos de trabalho nos últimos doze meses – 35,2 mil e 3,7 mil, respectivamente.
- 4) A abertura por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino mé-

dio completo (2,2 milhões). Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão das novas vagas de trabalho geradas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos.

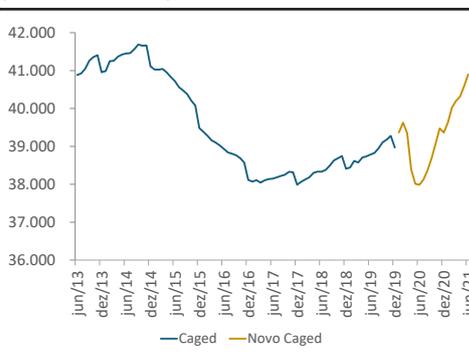


**GRÁFICO 7**  
**Caged - Saldos mensais**  
(Em 1.000 unidades)



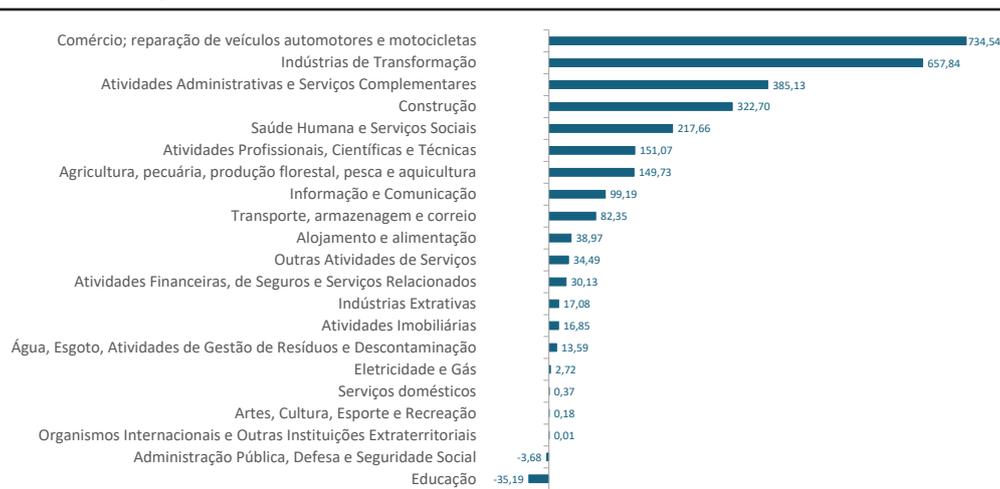
Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 8**  
**Caged - Estoques de trabalhadores formais**  
(Em 1.000 unidades)



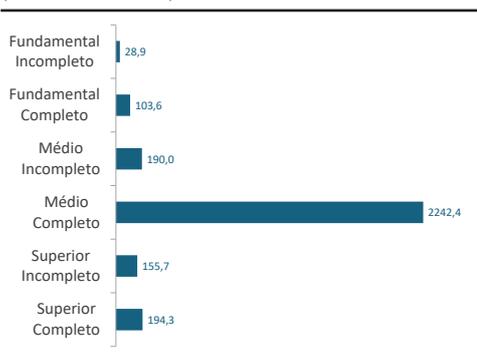
Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 9**  
**CAGED: Saldo de empregos formais (jul./20 – jun./21) - Por setor**  
(Em 1.000 unidades)



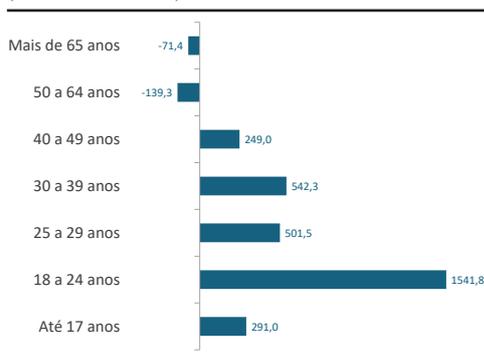
Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 10**  
**CAGED: Saldo de empregos formais (jul./20 – jun./21) - Por grau de instrução**  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 11**  
**CAGED: Saldo de empregos formais (jul./20 – jun./21) - Por faixa etária**  
(Em 1.000 unidades)



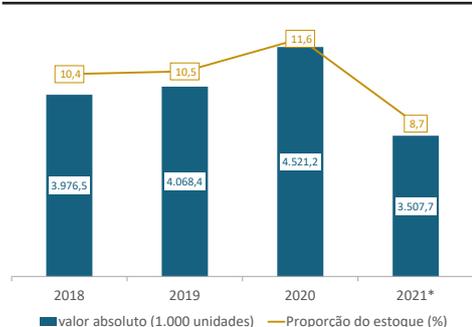
Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### 3 Seguro-desemprego – referência: julho de 2021



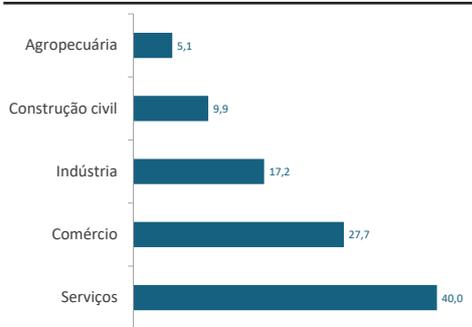
- 1) De 1º a 28 de julho de 2021, foram processados 379,6 mil pedidos de seguro-desemprego. No acumulado do ano, o requerimento total é de aproximadamente 3,5 milhões, ou seja, 22% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado (4,5 milhões), momento em que o mercado de trabalho sofria duramente os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica. Se em 2021 esse total correspondeu a 8,7% do estoque de trabalhadores celetistas, em 2020 essa proporção era de 11,6%.
- 2) A abertura setorial revela que, nos sete primeiros meses do ano, 40% dos pedidos de seguro-desemprego foram requeridos por trabalhadores alocados no setor de serviços, enquanto 27,7% estavam empregados no comércio.
- 3) Na desagregação por tempo de trabalho, os dados mostram que, ao longo de 2021, 87,2% dos pedidos de seguro-desemprego foram feitos por empregados com mais de um ano de contrato.
- 4) De janeiro a julho, 52,7% dos requerimentos eram relativos a contratos com remuneração de até 1,5 salário mínimo (SM). Apenas 2,6% dos pedidos tinham salário contratual acima de 5,0 SMs.

**GRÁFICO 12**  
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados e proporção do estoque médio de trabalhadores formais (janeiro a julho)



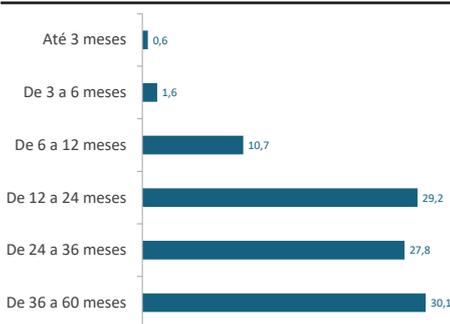
Fonte: BGS/D/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
\* Até dia 28/07/21.

**GRÁFICO 13**  
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por setores (janeiro a julho) (Em %)



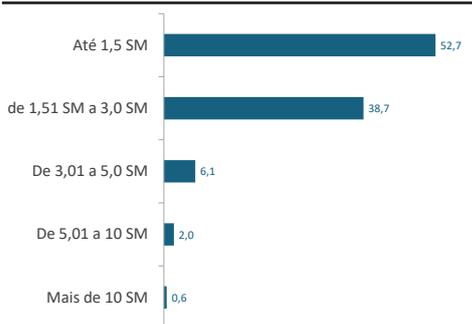
Fonte: BGS/D/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 14**  
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por tempo de trabalho (Em %)



Fonte: BGS/D/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 15**  
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por remuneração (Em %)



Fonte: BGS/D/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



#### **Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Sidney Martins Caetano  
Tarciso Gouveia da Silva

#### **Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Carolina Ripoli  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

#### **Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.